

Dossiê sobre as condições de trabalho docente e funcionamento geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Sumário

1 Apresentação.....	3
2 Síntese.....	4
3 Campus Florianópolis.....	7
CFM	7
CCB	9
CTC	9
CFH.....	11
CCE	12
CED	13
4 Campus Araranguá.....	14
5 Campus Blumenau.....	15
6 Campus Joinville	16
7 Conclusão	17

Apresentação

Este dossiê contém, além de uma síntese, informações detalhadas sobre as condições de trabalho docente e o funcionamento geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), obtidas junto às diversas Unidades de Ensino que a compõem.

O intuito da Diretoria do Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical) é oferecer uma espécie de diagnóstico das demandas de diversos Centros e Departamentos da UFSC, na expectativa de que a nova Administração Central possa encaminhar soluções para os problemas relatados, visando a melhoria dos ambientes e condições de trabalho docente nos cinco campi da UFSC.

A elaboração deste dossiê foi decisão da Assembleia Geral da Apufsc-Sindical realizada no dia 28 de abril de 2022. A partir desse encaminhamento, foram contatadas chefias e, em alguns casos, foram realizadas visitas, para se coletar informações aqui contidas.

De um total de 79 departamentos de ensino que compõem a UFSC, 20 enviaram contribuições, sendo dois do Centro de Ciências Biológicas (CCB), quatro do Centro Tecnológico (CTC), três do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), dois do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), três do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), três do Centro de Ciências da Educação (CED) – todos esses do campus Florianópolis –, além de um de Araranguá, um de Joinville e um de Blumenau.

Ainda que não se tenha alcançado o número desejado de retornos, a amostra obtida permite visualizar a dimensão, tipologia e compreender a gravidade dos problemas enfrentados pelos docentes para realizar suas atividades – seguramente com consequências ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

Neste dossiê, apresentamos primeiramente uma tabela com a síntese por tipologia de problemas e/ou demandas indicados pelos centros e departamento e, na sequência, as informações coletadas por campus, centro e departamento de ensino.

Fica aqui nosso agradecimento a todos e todas que colaboraram com o levantamento das informações, em especial às chefias de departamentos e direções de Centros e de campi.

Aguardamos providências e nos colocamos, desde já, à disposição.

Diretoria da Apufsc-Sindical

Síntese por tipologia de problemas e/ou demandas

TIPOLOGIA DE DEMANDA	CENTROS/DEPARTAMENTOS
CONCLUSÃO DO PRÉDIO DO CFM	CFM
ESPAÇO PARA O NOVO CENTRO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	CED
FALTA DE MANUTENÇÃO PREDIAL (GERAL) INTERNA E EXTERNA / OBRAS INACABADAS	CFM; FÍSICA; BOTÂNICA; INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA; AUTOMAÇÃO E SISTEMAS; FILOSOFIA; GEOCIÊNCIAS; LINGUA E LITERATURA VERNÁCULAS; LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS; JORNALISMO; METODOLOGIA DE ENSINO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.
INFILTRAÇÕES, GOTEIRAS	CFM; FÍSICA; INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA; ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS, JORNALISMO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FALTA DE MANUTENÇÃO NOS ELEVADORES	ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS
FALTA DE VENTILAÇÃO NAS SALAS DE AULA E GABINETES	METODOLOGIA DE ENSINO
FALTA DE ASSESSIBILIDADE , FALTA DE CALÇADAS OU CALÇADAS EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES	FÍSICA; METODOLOGIA DE ENSINO; COORDENADORIA INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/ARARANGUÁ
FALTA DE MANUTENÇÃO NOS BANHEIROS	FÍSICA; ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS; ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO
FALTA DE MANUTENÇÃO DE BEBEDOUROS / FALTA DE ÁGUA POTÁVEL	CFH; ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS; METODOLOGIA DE ENSINO; ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO
FALTA DE APARELHOS DE AR-CONDICIONADO / FALTA DE MANUTENÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE APARELHOS DE AR-CONDICIONADO	CFH; FÍSICA; ECOLOGIA E ZOOLOGIA; ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS; METODOLOGIA DE ENSINO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL; COORDENADORIA INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/ARARANGUA
FALTA DE COMPUTADORES / FALTA DE MANUTENÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE COMPUTADORES	MATEMÁTICA; FÍSICA; ENG. DO CONHECIMENTO; AUTOMAÇÃO E SISTEMAS; CFH; JORNALISMO; ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO; MATEMÁTICA/BLUMENAU;
LOCAIS COM INFESTAÇÃO DE CUPINS	CFH; FÍSICA
REDE DE INTERNET INSUFICIENTE	FÍSICA; ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS; FILOSOFIA; METODOLOGIA DE ENSINO
PROBLEMAS NAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	CFM; INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA; FILOSOFIA; JORNALISMO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL; COORDENADORIA INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/ARARANGUÁ

TIPOLOGIA DE DEMANDA	CENTROS/DEPARTAMENTOS
FALTA DE ADEQUAÇÃO MOBILIÁRIA	ENG. DO CONHECIMENTO; AUTOMAÇÃO E SISTEMAS; FILOSOFIA
FALTA DE SALAS DE AULA / FALTA DE MANUTENÇÃO NAS SALAS DE AULA	OCEANOGRAFIA; ECOLOGIA E ZOOLOGIA; INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA; GEOCIÊNCIAS; MATEMÁTICA; MATEMÁTICA/BLUMENAU
FALTA DE SALAS DE PROFESSORES / SALAS PRECÁRIAS/SEM MANUTENÇÃO	OCEANOGRAFIA; FILOSOFIA; ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO; MATEMÁTICA/BLUMENAU
AUDITÓRIO SEM CONDIÇÕES DE USO	NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
LABORATÓRIOS PRECÁRIOS, COM FALTA DE ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS	ENG. QUÍMICA E DE ALIMENTOS; OCEANOGRAFIA; ECOLOGIA E ZOOLOGIA; AUTOMAÇÃO E SISTEMAS; GEOCIÊNCIAS; JORNALISMO ; COORDENADORIA INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO/ARARANGUÁ
FALTA DE LABORATÓRIO	MATEMÁTICA/BLUMENAU; ENG. DA MOBILIDADE/JOINVILLE
FALTA DE ESPAÇO FÍSICO PARA AULAS PRÁTICAS	ENG. DA MOBILIDADE/JOINVILLE
FALTA DE LOUSAS E CANETÕES /FALTA QUADRO DE GIZ E GIZ	MATEMÁTICA; MATEMÁTICA/BLUMENAU
FALTA RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO	GEOCIÊNCIAS; LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
Nº INSUFICIENTE DE DOCENTES PARA AS DEMANDAS:INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E SOBRECARGA ADMINISTRATIVA	OCEANOGRAFIA; GEOCIÊNCIAS; METODOLOGIA DE ENSINO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
IMPOSSIBILIDADE DE CONTRATAR SUBSTITUTOS para cobrir professores em afastamento	LINGUA E LITERATURA VERNÁCULAS; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FALTA DE PROFESSORES EFETIVOS	METODOLOGIA DE ENSINO
FALTA DE UM PROGRAMA EFETIVO PARA OS DOCENTES PARTICIPAREM DE ATIVIDADES DE APERFEIÇOAMENTO E CAPACITAÇÃO	GEOCIÊNCIAS; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FALTA DE ESTAGIÁRIOS	NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FALTA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EM ESPECIAL, MONITORIA	ENG. DO CONHECIMENTO
FALTA DE TAEs	LINGUA E LITERATURA VERNÁCULAS; ENG. DA MOBILIDADE/JOINVILLE
FALTA DE SEGURANÇA/CÂMERAS DE SEGURANÇA/ILUMINAÇÃO EXTERNA	CFM; FÍSICA; MATEMÁTICA; BOTÂNICA
FALTA DE EQUIPAMENTOS	LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS; JORNALISMO
BUROCRATIZAÇÃO EXCESSIVA	MATEMÁTICA; OCEANOGRAFIA; ENG. DO CONHECIMENTO; NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FALTA DE ESPAÇOS DE CONVIVENCIA INTERNOS E EXTERNOS	GEOCIÊNCIAS

TIPOLOGIA DE DEMANDA	CENTROS/DEPARTAMENTOS
FALTA DE LOCAL ADEQUADO PARA REFEIÇÕES	GEOCIÊNCIAS
FALTA DE VESTIÁRIO COM CHUVEIROS PARA QUEM USA TRANSPORTE ALTERNATIVO	GEOCIÊNCIAS
CARÊNCIAS NA BIBLIOTECA CENTRAL (falta de títulos, nº insuficiente de volumes)	LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
FALTA DE UMA BIBLIOTECA SETORIAL	LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
FALTA DE LIVROS ESPECÍFICOS	MATEMÁTICA/BLUMENAU
FALTA UMA LEGISLAÇÃO INTERNA QUE PERMITA AGILIDADE E RAPIDEZ NA INTERAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS	ENG. DO CONHECIMENTO
FALTA DE UMA GESTÃO ADEQUADA DA GRADUAÇÃO	ENG. DO CONHECIMENTO
FALTA DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO ADEQUADO NA UFSC DE PROFESSORES (DISCIPLINAS) E TAEs (FUNÇÕES E TAREFAS).	ENG. DO CONHECIMENTO

Campus Florianópolis

Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)

Construídos há quase 50 anos, os blocos modulados do CFM foram planejados para ser uma estrutura temporária. Mas, anos depois, a edificação ainda está em uso e não recebe grandes reformas faz tempo. Isso porque, segundo o setor de infraestrutura do centro, há expectativa de que o local seja demolido. Enquanto o projeto que vem desde 2012 não é executado, a maior parte das disciplinas é ministrada no Espaço Físico Integrado (EFI), já que os modulados não têm mais salas de aulas suficientes aptas para uso.

Quem frequenta as antigas estruturas do centro se depara com problemas de escoamento da água, infiltração, goteiras, fios expostos e falta de segurança. Luiz Madureira, vice-diretor do CFM, afirma que trocas de lâmpadas e outros pequenos reparos são atendidos, no entanto, coisas como substituição de telhas, a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (Seoma/UFSC) não está mais fazendo. Segundo a responsável pelo setor de infraestrutura do centro, Bruna Raupp, o problema não é de hoje.

“Desde quando eu entrei, em 2013 — talvez um pouco depois —, a gente já tem essa resposta de que coisas maiores não vão ser feitas, porque vai ser demolido o prédio. Mesmo assim, não deixa de ser pedido, mesmo sabendo que vai ser negado”, ela conta. O CFM oferece os cursos de graduação, presencial e a distância, nas áreas de Matemática, Física, Química e Oceanografia, além de programas de pós-graduação. Ao todo, são 189 docentes, 2.092 alunos e 58 técnicos-administrativos. Permanecem nos blocos modulados as coordenações do CFM, da Matemática e de Oceanografia, além de Centros Acadêmicos (CAs), empresas juniores, Biblioteca Setorial e 17 salas de aula, sendo quatro recentemente interditadas.

A maior parte da área administrativa do CFM fica em prédios construídos entre 2005 e 2006, atrás das antigas estruturas. Lá, estão as salas dos professores, laboratórios e os demais departamentos. De acordo com o diretor do centro, Nilton Branco, essas edificações passaram por recente vistoria do Corpo de Bombeiros e estão “razoáveis”.

Na contramão, os blocos modulados receberam “forte” aconselhamento para elaboração de um plano de prevenção de incêndios. Contudo, Nilton não acredita na execução do pedido. “Ao mesmo tempo, se não for demolido, é uma situação frágil que a gente tem”, pondera o diretor.

Para a equipe foi uma surpresa ver a demolição do CFM no Plano de Trabalho 2021/2022 do Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE/UFSC). A preocupação, no entanto, é saber para qual espaço o centro será realocado, já que a edificação que abrigaria toda a parte administrativa, que

começou a ser construída em 2013, teve as obras novamente pausadas em 2021. "Liberamos o prédio a partir do momento que tivermos outro lugar", afirma Bruna.

Professor do Departamento de Matemática do CFM, Raphael da Horta também cita outros problemas que comprometem a atividade docente. "As carências principais são as seguintes: estrutura física; falta de espaço físico para alocação de turmas de graduação e pós-graduação; falta de atenção da administração central e burocracia excessiva; falta de computadores; falta de lousas/quadros de giz e giz". Ele complementa que um documento chegou a ser elaborado solicitando a reforma do prédio do Departamento de Matemática.

No Departamento de Física do CFM, a professora Marta Elisa Rosso Dotto listou **13 itens que precisam de atenção: banheiros, equipamentos de ar-condicionado, infiltrações, janela e porta de vidro quebrados, iluminação externa nos arredores do departamento, obra inacabada e parada, ausência de calçadas ou calçadas em péssimas condições, dificultando a acessibilidade, rede sem capacidade para atender ao departamento, para-raios, câmeras de segurança, computadores antigos nos laboratórios de ensino, móveis velhos, cheios de cupim, professores necessitando computador novo.**

O professor Pedro de Souza Pereira, da Coordenadoria Especial de Oceanografia, também do CFM, elenca mais problemas, como por exemplo a **"inadequação das instalações físicas administrativas, laboratoriais e de permanência dos docentes, existindo nos nosso locais de trabalho riscos reais à segurança formalmente descritos pela DSST-UFSC"**, "indisponibilidade de salas de aula em número suficiente e com condições de infraestrutura adequadas" e "morosidade e burocratização crescente na condução de obras de infraestrutura de portes diversos".



Sala de aula no CFM

Ele ainda cita questões como: inexistência de segurança jurídica para a realização de atividades de campo (por exemplo: recrudescimento dos procedimentos legais decorrentes de eventuais danos/perda de equipamentos; responsabilidade docente sobre a integridade física dos alunos; procedimentos para o recebimento de diárias incompatíveis com a realização de atividade embarcada); falta de clareza da administração atual que a docência é uma atividade "fim" e não "meio", tendo sido repassados para os docentes, sobretudo nos últimos anos, uma série de responsabilidades que nos desviam de nossas atividades pedagógicas. "No OCN, em particular, o número de docentes é insuficiente frente ao montante de funções que devem ser formalmente preenchidas", complementa.

Da mesma coordenadoria, a professora Martinez E. G. Scherer afirma que "as carências são incrivelmente básicas para um bom trabalho", e aponta que a "infraestrutura de salas de professores é precária, com riscos à saúde e bem-estar; a infraestrutura de laboratórios também precária, falta espaço físico e equipamentos; as salas de aula são insalubres". Ela ainda aponta a necessidade de recursos para as horas de embarque necessárias para a formação dos oceanógrafos.

Centro de Ciências Biológicas (CCB)

O professor Sergio Floeter, do Departamento de Ecologia e Zoologia do Centro de Ciências Biológicas da UFSC (ECZ/CCB), citou a necessidade de melhorias no prédio antigo, como a manutenção de aparelhos de ar-condicionado, portas e janelas dos prédios, além da pintura periódica, incluindo das salas de aula, corredores, laboratórios e parte externa. Ele ainda conta que "alguns laboratórios colocaram dinheiro e esforço pessoal para lixar e pintar tudo, para dar condições de mínima salubridade às pessoas".

Professora do Departamento de Botânica do CCB, Ana Claudia Rodrigues diz que a segurança é a principal demanda: "O departamento não tem porteiro, não tem guardas, principalmente no período noturno (que tem aulas) e finais de semana. **Vivemos com constantes furtos que trazem muitos prejuízos tanto para pesquisa e ensino**". Além disso, ela solicita melhorias na infraestrutura e manutenção básica.

Centro Tecnológico (CTC)

No Departamento de Engenharia do Conhecimento do CTC, o professor Gregório Varvakis cita a atualização e adequação de mobiliário, em especial dos computadores, como necessária. O professor ainda elenca outras sugestões que vão além das questões estruturais: uma legislação interna que permita agilidade e rapidez na interação com as organizações públicas e privadas; maior disponibilidade de bolsas de iniciação científica e em especial monitoria; uma gestão adequada da graduação ("hoje a utilização de ferramentas tecnológicas e a gestão dos currículos é

arcaica e inadequada"); um sistema de avaliação adequado na UFSC de professores (disciplinas) e TAEs (funções e tarefas).

Também no CTC, a professora Alcilene Fritz, do Departamento de Engenharia Química e de Alimentos, aponta como problemas as salas de aulas e as salas dos professores sem ar-condicionados, os laboratórios de ensino com goteiras, as salas de aula e os laboratórios sem acessibilidade, a falta de água e de rede de internet, os banheiros em estado precário e os elevadores sem funcionamento. **Ela conta que documentos foram enviados à Reitoria em 2020, 2021 e 2022, "sem solução na maioria dos casos", e relata que docentes chegaram a fazer uma "vaquinha" para realizar reparos na sala dos professores.**

Professor do Departamento de Informática e Estatística (INE) do CTC, Rafael de Santiago, diz que "o problema de falta de manutenção é o que mais dificulta a plena execução das atividades docentes". Ele exemplifica: "O prédio do INE conta com um problema sério de infiltrações em sua estrutura, que já comprometeu o uso total de três salas em seu quinto andar. Esse andar ainda apresenta goteiras e há água correndo em dutos de eletricidade. Outra importante questão é que diversas salas desse andar apresentam mofo, o que compromete seriamente a qualidade do ar.

O prédio todo ainda conta com rachaduras, que nos foi esclarecido por engenheiros que visitaram o prédio que não são preocupantes, mas ninguém assinou laudo se comprometendo quanto à segurança estrutural. A revisão da questão elétrica também nos é muito importante". O professor ainda reflete: **"Nosso corpo docente, discente e nossos servidores técnico-administrativos têm feito o possível para manter as aulas e o bom andamento do retorno presencial, mas a falta de manutenção tem prejudicado muito nossas atividades. Se não fosse o compromisso de toda a comunidade do INE e a convicção firme da importância de nosso papel por uma sociedade melhor, não seria possível nem iniciar o semestre letivo 2022.1 de forma presencial"**.

No Departamento de Automação e Sistemas do CTC, o professor Rodrigo Castelan Carlson aponta que os equipamentos não são atualizados regularmente nos laboratórios, secretarias e salas de professores, principalmente os recursos computacionais; falta de espaço físico para laboratórios de ensino e há condições precárias nas demais instalações (ruído, goteiras, fungos, cupins, tomadas expostas, paredes mal pintadas).



Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

No CFH, a falta de manutenção de bebedouros, computadores, equipamentos de ar-condicionado, além de pisos quebrados e salas infestadas por cupins também são apontados. A chefe do Departamento de Filosofia, Milene C. Tonetto, reclama precariedade da estrutura, "desde tomadas perigosas, conexão de internet péssima, falta de pincel atômico, salas dos professores sem cortinas, computadores que não funcionam, falta de cadeiras apropriadas para trabalhar".

Já a professora Michele Monguilhott, do Departamento de Geociências, comenta o investimento que os próprios docentes têm feito para aquisição de materiais e serviços de manutenção: **"As rubricas destinadas à compra de materiais e equipamentos não permitem a reposição ideal, as salas e laboratórios de ensino e pesquisa estão sofrendo sucateamento, as atividades de extensão estão sendo negligenciadas por falta de recursos humanos e materiais, exigindo muitas vezes o autoinvestimento em nossas condições de trabalho"**.

Michele cita ainda a intensificação do trabalho docente e a sobrecarga administrativa: dos 23 docentes efetivos do departamento, 17 têm funções administrativas não constantes do Plano Único de Classificação de Cargos e Empregos. Ela aponta também que falta um programa efetivo que dê condições para o docente participar de atividades que objetivem o aperfeiçoamento e capacitação.

Segundo a professora, "existe uma falha no instrumento de planejamento semestral das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Acabamos fazendo um planejamento fictício tendo em vista que a carga horária real de trabalho não pode ser registrada no planejamento em sua totalidade, pois ultrapassaria a carga horária semanal permitida".



Em abril, ocorreu um incêndio em um banheiro do CFH. O laudo sobre as causas foi inconclusivo

Michele ainda afirma que “a falta de infraestrutura e condições de trabalho reflete na qualidade de vida do docente, interfere nas relações pessoais e familiares de modo geral”, e pede melhorias no ambiente do campus. “A paisagem do campus está deprimente, encontramos os jardins abandonados, prédios inacabados, problemas de infiltração, faltam espaços de convivência internos e externos, um local para alimentação adequada, para um banho no caso dos trabalhadores que utilizam transportes alternativos, entre outras tantas situações. Para isso é preciso tempo para pensar no que está faltando para que a universidade volte a ser um local agradável para se trabalhar/viver com qualidade”.

Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

No Departamento de Língua e Literatura Vernáculas do CCE, o professor Luiz Henrique Milani Queriquelli cobra, entre outras questões, o atendimento a solicitações básicas de manutenção da estrutura física. Ele aponta ainda outras situações que comprometem o trabalho, como: impossibilidade de contratação de substitutos para cobrir professores em afastamento; insuficiência de técnicos para gerir as funções do departamento (“temos apenas uma TAE num departamento de 50 pessoas e nenhum estagiário sequer; já tentamos conseguir reforços e nunca fomos atendidos”).

O chefe do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) do CCE, professor Gilles Abes, também cita os problemas estruturais e falta de equipamentos, e aponta ainda questões relacionadas a carências na Biblioteca Central que comprometem a atividade docente: faltam títulos de obras importantes; número insuficiente de volumes de obras que constam das bibliografias básicas; dificuldade de doação ou compra de livros para disponibilização na BU; uma biblioteca setorial poderia minimizar essa carência de livros. Sobre as atividades de pesquisa e extensão, ele cita a falta de recursos para passagens e diárias para apresentação de trabalhos e falta de recursos para projetos de extensão.

Também no CCE, o professor Samuel Lima, do Departamento de Jornalismo, cita outros problemas, como a instalação elétrica velha e estruturas prediais que “clamam por uma reforma”.

Ele complementa citando a necessidade de novos computadores: **“Precisamos, urgentemente, fazer um total upgrade nos laboratórios de redação, infografia, redação para televisão, redação para rádio e o jornal Laboratório Zero”, e conta que, recentemente, “as fortes chuvas nos obrigaram a ‘interditar’ o Laboratório de Infografia (LabInfo) por duas razões básicas: infiltrações e goteiras (com chuva forte dentro da sala) e rachaduras externas e inclinação do teto, o que indica que pode cair a qualquer momento”.**

Centro de Ciências da Educação (CED)

No CED, o Departamento de Metodologia de Ensino enfrenta os seguintes problemas: situação precária com relação às instalações de pontos e rede de internet; falta número de salas de professores; acessibilidade ao prédio está precária; instalação de equipamentos de ar-condicionado e condições de ventilação nas salas de aula e gabinetes; bebedouros sem condições de uso; banheiros com portas danificadas.

A chefia ainda pede a “contratação de professores do quadro de efetivos urgente!”, e afirma que **“há sobrecarga de trabalho para os docentes com relação às atividades de ensino”**, e que “faltam professores para atender as demandas do número de disciplinas que este departamento atende”.

Ainda no CED, no Departamento de Estudos Especializados em Educação, o professor Adir Garcia aponta a necessidade de computadores, falta de oferta de água potável, necessidade de reforma e manutenção dos banheiros e de algumas salas de professores.

O Núcleo de Educação Infantil (NDI), que também faz parte do CED, enfrenta problemas semelhantes nas questões estruturais. A diretora Juliane Mendes Rosa La Banca cita a “estrutura física insuficiente, deteriorada pelo tempo e manutenção insuficiente. Temos diversos espaços com vazamentos e infiltrações, rede elétrica defasada que não permite o uso adequado de ar-condicionado, auditório que era amplamente utilizado está numa condição deplorável que inviabiliza o uso”.

Mas os principais problemas do NDI, segundo a diretora, estão relacionados a recursos humanos. Ela cita: insuficiência de profissionais para garantir o direito das crianças público-alvo da Educação Especial, gerando sobrecarga aos docentes; há apenas estagiários não-obrigatórios em sala junto aos docentes, cuja atuação tem um caráter formativo, o que não supre a necessidade de mais profissionais para trabalharem de acordo com as especificidades da educação infantil e na perspectiva inclusiva; carga horária didática excessiva, dificultando a realização da pesquisa e da extensão; burocratização do trabalho com a exigência de preenchimento em vários sistemas que, em sua maioria, não interagem entre si, gerando duplo trabalho; insuficiência da política de formação aos docentes.

“Cada vez está mais difícil que os docentes consigam afastamento para formação devido à política interna e federal de formação. No caso do NDI, a exigência de formação para ingresso é graduação, então temos muitos docentes que ainda não têm doutorado que demanda um afastamento de quatro anos. Além disso, as regras atuais de contratação de substitutos não permitem substituição para afastamentos de formação e não possibilitam a mudança de justificativa. Isso tem precarizado ainda mais o trabalho tanto dos efetivos quanto dos substitutos”, completa.

Campus Araranguá

Coordenadoria Especial Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação

Em Araranguá, a professora Solange Silva, da Coordenadoria Especial Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação, apontou problemas de infraestrutura como nos ventiladores de teto nas salas de aula; ar-condicionado nas salas de trabalho de docentes; e instalações elétricas adequadas em múltiplos espaços; além da necessidade de acessibilidade para cadeirantes.



Campus Blumenau

Departamento de Matemática

O professor Jorge Luiz Deolindo Silva, do Departamento de Matemática do campus Blumenau, cita a falta de sala de aulas e dos professores, necessidade de manutenção de computadores, falta de laboratórios e de materiais como canetões, lousas e livros específicos.

Campus Joinville

Departamento de Engenharias da Mobilidade

Em Joinville, o chefe do Departamento de Engenharias da Mobilidade, Eduardo De Carli da Silva, elenca entre os problemas a insalubridade, a falta de equipamentos e de materiais para atividades práticas, e a necessidade de maior espaço físico para as aulas práticas. Ele aponta ainda a “impossibilidade para dispêndio de recursos PROAP na pós-graduação devido à ausência de pessoal especializado no campus de Joinville para auxiliar no processo de compra. Essa dificuldade impacta diretamente nas atividades de ensino e pesquisa do campus, pois é um recurso que possibilitaria comprar materiais e realizar reparos em equipamentos”. Cita também que a secretaria é insuficiente no Centro, o que resulta em muitas atividades simples, mas que demandam muito tempo, e acabam tendo que ser desenvolvidas pelos coordenadores de curso.

Sobre as atividades de pesquisa, De Carli afirma que “os professores do campus Joinville que utilizam equipamentos disponíveis apenas na central multiusuários em Florianópolis possuem muitas dificuldades para realizar seus trabalhos. Em muitos casos, necessitam de um dia inteiro ou mais de viagem até Florianópolis para realizar atividades experimentais, onerando muito tempo e gastos pessoais. Uma alternativa é os campi fora de sede utilizarem centrais mais próximas por meio de algum termo de cooperação com a UFSC”. Ele sugere: “para a UFSC Joinville, um exemplo seria firmar termo de cooperação com a UDESC Joinville, que possui central multiusuário com os mesmos equipamentos disponíveis na UFSC Florianópolis. Isso acarretaria eficiência em todos os aspectos das pesquisas desenvolvidas pelos professores do campus”.

O professor pede ainda mais espaço de laboratório para pesquisa, mais recursos financeiros para aquisição de equipamentos para realização de pesquisa com maior independência, mais bolsas de iniciação científica e regras mais justas para sua distribuição ou classificação dos docentes, “de forma a permitir esta via a docentes que tenham pouca produção ou não façam parte de programas de pós-graduação”.

Conclusão

Dois aspectos são bastante evidentes neste dossiê: o primeiro é que o problema que mais afeta a atividade docente na UFSC está relacionado à estrutura física. Sobre isso, procurada pela imprensa da Apufsc-Sindical, a universidade respondeu que “a tarefa de atender às necessidades de manutenção e conservação nos prédios da UFSC é desafiadora: apenas no campus de Florianópolis são mais de 430 mil metros quadrados de área construída”. A universidade reconhece a necessidade de obras, mas aponta que, para que sejam realizadas, precisa de recursos. **“A questão da manutenção e conservação das edificações na UFSC precisa ser analisada em perspectiva com as dotações orçamentárias. As verbas de capital, que são utilizadas na construção de novos prédios e grandes reformas, por exemplo, alcançaram R\$ 56,14 milhões em 2015 e desde então vêm sendo reduzidas drasticamente. O orçamento de 2022 da UFSC reserva apenas R\$ 4,66 milhões para despesas de capital, menos de 10% do valor disponibilizado em 2015”,** informou a universidade.

O mesmo ocorre em relação às demandas de manutenção do dia a dia. São em torno de 700 solicitações por mês, a maioria delas relacionadas a manutenções elétricas e hidráulicas. Neste aspecto, a universidade também chama atenção para a questão orçamentária, já que todos os serviços de manutenção são terceirizados. **“Esses contratos são bancados por verbas de custeio, que também sofreram cortes sistemáticos nos últimos anos, além de estarem sujeitas a bloqueios e contingenciamentos. A dotação orçamentária para custeio da UFSC, que já foi de R\$ 150,10 milhões em 2016, ficou em R\$ 132,11 milhões no orçamento atual. Com o recente bloqueio determinado pelo governo federal, no entanto, os recursos efetivamente disponíveis são de R\$ 106,59 milhões. Isso num cenário de inflação e reajustes automáticos dos valores dos contratos”,** complementou.

Para a diretoria da Apufsc-Sindical, são vários os indicativos de que há um desmonte de órgãos, estruturas ou programas relacionados à educação pública brasileira, concentradas no Ministério da Educação (MEC) e em autarquias e fundações a ele vinculadas.

Nas universidades federais está em curso um processo de asfixia orçamentária, de tentativa de deslegitimar publicamente o que fazem e de ações que visam amordaçar as vozes críticas que delas emergem diante do negacionismo, do arbítrio e autoritarismo em que vivemos.

Por isso, a necessidade de chamarmos atenção para os problemas enfrentados pelos docentes da universidade e cobrarmos ações efetivas da nova gestão, mas também de nos mobilizarmos coletivamente contra o sucateamento da educação pública brasileira.

